

ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA E ECONÔMICA DOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL: UMA APLICAÇÃO DA ANÁLISE DAS COMPONENTES PRINCIPAIS

AUTORES

ANANIAS FRANCISCO DOS SANTOS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

prof.ananias@gmail.com

MARCOS ALEXANDRE GREUEL

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

marcosgreuel@terra.com.br

RESUMO

A Administração de qualquer entidade, seja com fins lucrativos ou não, é avaliada principalmente pelo resultado obtido ao final de cada exercício social. A análise financeira e econômica realizada por meio dos indicadores contábeis extraídos das demonstrações financeiras torna-se uma das ferramentas fundamentais para avaliar uma gestão, além de proporcionar informações úteis e oportunas para a tomada de decisão. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a gestão financeira e econômica dos clubes de futebol brasileiros através dos indicadores contábeis utilizando a técnica estatística da Análise das Componentes Principais no período de 2008/2009. Quanto ao objetivo esta pesquisa classifica-se como descritiva. Quanto a abordagem do problema esta pesquisa classifica-se como quantitativa. A população é composta pelos vinte primeiros clubes de futebol classificados no ranking de clubes da CBF em 2009. Os dados coletados receberam um tratamento estatístico por meio da ACP. O resultado da pesquisa apontou a gestão do Clube Atlético Paranaense com o melhor desempenho entre os clubes analisados. O São Paulo Futebol Clube obteve segunda melhor gestão econômico-financeira. Nas últimas posições, os destaques foram o Goiás Esporte Clube e Fluminense Football Club.

Palavras-chave: Futebol. Análise de gestão. Análises das Componentes Principais.

ABSTRACT

The administration of any entity, whether for profit or not, is assessed mainly by the outcome at the end of each fiscal year. The financial and economic analysis performed by the accounting indicators drawn from financial statements becomes a fundamental tool for evaluating management while providing useful and timely information for decision making. This research aims to analyze the economic and financial management of football clubs in Brazil through the accounting indicators using the statistical technique of Principal Component Analysis for the period 2008/2009. As for the goal of this work is classified as descriptive. As for approaching the problem this research is classified as quantitative. The population is composed of the first twenty football teams ranked in the ranking of clubs in the CBF in 2009. The collected data were treated statistically by means of PCA. Survey results pointed to the management of Club Atletico Paranaense with the best performance among the clubs analyzed. The Sao Paulo Football Club won second best economic and financial

management. In the last positions, the highlights were Goiás and Fluminense Football Club.

Keywords: Soccer. Management review. Principal Components Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Os sentimentos de unidade, de igualdade, de disputa e de paixão fazem do futebol, ao lado do carnaval, um dos principais símbolos nacionais, capaz de unir todas as camadas sociais e, ainda fazem desse esporte o principal esporte do Brasil. Segundo Gonçalves et al. (2003) os clubes de futebol percebendo sua importância na sociedade brasileira, ao longo dos anos e de maneira muito gradual, começaram a alterar a forma como percebiam tal esporte. Pois alguns anos após a sua chegada ao Brasil, o futebol era cercado por uma forma cultural, lúdica e popular, era uma forma de distração social, de cultivo do ócio e do tempo livre, jogado pelos clubes pelo simples prazer de jogar.

Com o passar dos anos, conforme Leoncini (2001) se percebe que diversas são as transformações sociais que tem ocorrido no ambiente dos clubes de futebol. E essas transformações originaram uma nova forma de perceber tal esporte, visto que como um componente presente na sociedade e um dos elementos de identidade nacional, o futebol passou a ser explorado, também, como uma fonte geradora de recursos financeiros.

Em decorrência desta transformação, surgiu então, a necessidade de uma gestão mais profissional voltada principalmente para a obtenção de resultados financeiros e econômicos dos clubes de futebol. O gestor a frente da administração destes clubes enfrentam grandes desafios. Parte deles se deve principalmente à velocidade com que as informações são geradas e a qualidade destas numa tomada de decisão.

Para facilitar a administração, a sua disposição, tem o gestor, várias ferramentas que o auxiliam, dentre elas, a análise das Demonstrações Contábeis, que por meio dos índices extraídos, fornecem uma visão mais ampla da situação econômica e financeira em que se encontram os clubes, além de proporcionarem informações rápidas, eficientes e de qualidade.

A análise das demonstrações financeiras é fundamental para que uma determinada empresa possa ser avaliada em relação à sua gestão e, principalmente pelos usuários externos da informação, dentre eles citam-se: os sócios, o governo, a sociedade, etc. É necessário ainda, estar atento aos indicadores financeiros e econômicos extraídos que proporcionam informações úteis e oportunas tais como: capacidade de pagamento do clube mediante a geração de caixa; a capacidade de remunerar os investidores, gerando lucro em níveis compatíveis com suas expectativas; o nível de endividamento, motivo e qualidade do endividamento, as políticas operacionais e seus impactos na necessidade de capital de giro dos clubes e impacto nas decisões estratégicas relacionadas a investimentos e financiamentos.

Diante do exposto acima, questiona-se: É possível analisar a gestão financeira e econômica dos principais clubes brasileiros de futebol, segundo o ranking de clubes da CBF, por meio da aplicação da técnica estatística Análises das Componentes Principais, apontando quais os que se destacaram positiva e negativamente?

Este trabalho tem como objetivo analisar a gestão financeira e econômica dos clubes de futebol brasileiros através dos indicadores contábeis utilizando a técnica estatística da Análise das Componentes Principais no período de 2008/2009.

Nesta pesquisa foram empregados dados quantitativos na coleta de informações que foram extraídos dos demonstrativos contábeis dos clubes participantes da pesquisa. Quanto ao tratamento destes índices foi utilizada a técnica estatística de Análise das Componentes Principais, cujo objetivo principal é obter um pequeno número de combinações lineares (componentes principais) de um conjunto de variáveis, que retenham o máximo possível da informação contida nas variáveis originais.

Esta pesquisa justifica-se por abordar aspectos diferentes, mas que se inter-relacionam, que devem ser considerados na etapa que trata da relevância da pesquisa, dentre eles citamos: o aspecto teórico, ou seja, a relevância do tema para a comunidade científica, pois ao demonstrar a importância da análise dos indicadores financeiros e econômicos como

ferramenta fundamental no apoio à gestão dos clubes de futebol relacionando-os com o desempenho nas competições esportivas, acredita-se que esta contribuição proporcionará um melhor entendimento sobre este tema. Torna-se relevante também, ao considerar as poucas pesquisas realizadas no Brasil que abordam análises financeiras e econômicas envolvendo clubes de futebol. Isto motiva a realização deste estudo. Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se aplicar esta análise dos demonstrativos contábeis com a utilização da Análise das Componentes Principais em clubes de outra modalidade esportiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MODELO DE GESTÃO DE CLUBES DE FUTEBOL

O modelo de gestão de uma empresa compreende um conjunto de crenças, valores e princípios que determine a forma como a empresa é administrada. Incluem ainda, o processo de planejamento e controle, grau de autonomia dos gestores, critérios de avaliação de desempenho e princípios que determinam a postura gerencial. Sob forte influência dos proprietários e principais executivos da empresa, o modelo de gestão influencia fortemente a forma como os gestores decidem na empresa. Sua importância se revela por influenciarem todos os subsistemas da empresa, condicionando a interação da empresa com demais sistemas que compõem o seu ambiente externo (PEREIRA, 2000).

Ressalta-se a importância do subsistema de gestão nas empresas, tonando-se uma ferramenta fundamental para que o gestor tome decisões rápidas e oportunas. Padoveze (2000) afirma que é no subsistema de gestão que as decisões são tomadas. O subsistema de gestão só pode ser especificado após a definição maior do modelo de gestão. Nele se encontra o processo de gestão e as atividades de planejamento, execução e controle. É intimamente ligado ao subsistema de informação.

Guerreiro (1989) enfatiza a importância do subsistema de gestão ao afirmar que uma das condições básicas para o desenvolvimento do planejamento, da execução e do controle das atividades é o conhecimento da realidade, onde as informações serão obtidas através do subsistema de informações.

Fundamental no auxílio nas tomadas de decisões tem o gestor a sua disposição o Sistema de Informações Gerenciais (SIG). Para Padoveze (2000) sistema de informações gerenciais é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, bem como proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados.

Outra ferramenta que se destaca quando se trata de auxiliar os gestores na suas tomadas de decisões relacionadas de maneira geral ao patrimônio é a Contabilidade. Ao considerar que a contabilidade é uma ciência que tem como um de seus objetivos a transmissão de informações de qualidade à administração, Pereira (2000) esclarece que a gestão estratégica de qualquer entidade, seja ela com fins lucrativos ou não, preocupa-se principalmente com o futuro da organização, procurando definir os rumos que a empresa deve seguir para sobreviver no ambiente futuro com todas as suas variações, limitações e conseqüências.

Segundo Leoncini (2001), o modelo de gestão é um conjunto estabelecido de princípios e funções de uma organização que coordenam seus recursos na direção de seus objetivos. Seguindo uma tendência mundial, os clubes brasileiros tendem a profissionalizar os seus gestores, com isso surgem alguns questionamentos decorrentes deste movimento, tais como: qual é o objetivo do clube – maximizar lucros, acumular títulos ou aumentar o número de torcedores? Estes objetivos são compatíveis ou não? Seja qual for o modelo de gestão adotado pelo clube de futebol, o autor destaca que este deve abranger definições, princípios e funções que atendam um modelo de gestão a partir de questões que abordem os objetivos estratégicos do clube e os fatores de sucesso. Tais objetivos podem ser avaliados através da satisfação do torcedor, produção eficiente e eficaz de talentos, viabilidade do clube etc.

2.2 ANÁLISE DE GESTÃO ATRAVÉS DE INDICADORES CONTÁBEIS

O verbo analisar significa observar com minúcia, ou seja, tornar uma coisa simples mediante uma decomposição da mesma, extraindo elementos de um todo, procurando conhecer-lhes as partes. Assim, analisar é conhecer uma coisa pelos elementos que o compõem (SÁ, 2008).

A análise de demonstrações contábeis, uma das formas de avaliação econômica e financeira de empresas utilizada pelo usuário externo, tem sido aplicada com três enfoques distintos: análise tradicional, modelos integrados de análise e análise estruturada. No enfoque tradicional, a análise de demonstrações contábeis é um trabalho artesanal. A avaliação depende muito da capacidade e experiência do analista. É, muitas vezes, não padronizada e aplica-se, sobretudo, a pequeno número de empresas. É uma análise aprofundada que demanda tempo na preparação de informações e na condução das conclusões. É muito utilizada como suporte a decisões de investimentos ou concessões de financiamentos. Aplica-se, igualmente, às pesquisas que pretendam determinar padrões de divulgação, adoção de práticas contábeis ou análises setoriais. Pode, no entanto, ser uma etapa da preparação e padronização de informações para aplicação de modelos estatísticos. É iniciada com a leitura detalhada e minuciosa das demonstrações contábeis, a reclassificação de contas buscando a padronização das práticas contábeis e o cálculo de indicadores e percentuais (SANTOS e NOVA, 2005).

Portanto, a análise das demonstrações contábeis é fundamental para que uma determinada empresa possa ser avaliada em relação à sua gestão e, principalmente pelos usuários externos da informação, dentre eles citam-se: os sócios, o governo, a sociedade, etc. É necessário estar atento a esta análise, que deve ser tratada com cuidado, pois não existe um roteiro padronizado, divide-se em análises financeiras e análises econômicas.

É importante destacar que nestas análises não pode ser limitada apenas aos indicadores de natureza financeira ou econômica, pois há uma série de fatores que, mesmo não podendo ser chamados de financeiros ou econômicos, causam impactos na saúde financeira da empresa. Em ambas as análises de empresas envolvem basicamente as seguintes atividades: coletar, conferir, preparar, processar, analisar e concluir.

Devido à competitividade decorrente do mercado globalizado e também pela manutenção das empresas, vários estudos têm sido realizados em diversos campos do conhecimento, principalmente o contábil, com o objetivo de encontrar mecanismos que sirvam para avaliar o desempenho dos gestores das empresas. Catelli (1999) afirma que avaliar uma empresa, significa atribuir-lhes valores, tanto no sentido quantitativo ou qualitativo, considerando o mérito, a importância e a mensuração. Na avaliação de desempenho de empresas há necessidade de um referencial ou um parâmetro para compará-las entre si, contra o qual os desempenhos serão confrontados. Este parâmetro poderá ser expresso tanto em termos físicos ou financeiros, ou ambos.

Neste contexto, segundo Hronec (2001) destaca-se os indicadores contábeis que são indispensáveis para a satisfação dos usuários externos de qualquer empresa sendo descritos em termos de elementos, fatores e medidas. Os indicadores de desempenho ou performance são sinais vitais da organização que qualificam ou quantificam o modo como as atividades de um processo atingem sua meta. A seguir será comentado de modo geral os principais indicadores contábeis utilizados na pesquisa.

a) Indicadores Tradicionais de Liquidez

Os indicadores são indispensáveis para a satisfação dos usuários externos de qualquer empresa sendo descritos em termos de elementos, fatores e medidas. Os indicadores de desempenho ou performance são sinais vitais da organização que qualificam ou quantificam o modo como as atividades de um processo atingem sua meta (HRONEC, 2001).

Os indicadores de liquidez representam a situação estática das fontes diferenciadas de recursos. Podem perder o seu significado caso não sejam analisados em conjunto com outros grupos de indicadores, além de outras variáveis a serem consideradas na avaliação das organizações. Portanto, se faz necessário a confrontação com os índices de rentabilidade, os quais influenciam significativamente no decorrer do tempo (IUDÍCIBUS, 2000).

A análise através dos indicadores de liquidez tem por objetivo conhecer a capacidade de pagamento da empresa, o equilíbrio financeiro e a capacidade de cumprir com as suas obrigações em dia. No entanto, estes indicadores possuem uma grande restrição: se apresentam com base numa posição de liquidez estática, não refletindo a magnitude como que ocorreram as diversas entradas e saídas circulantes. Os indicadores de liquidez visam fornecer uma medida, ou melhor, um índice da capacidade da empresa de pagar as suas dívidas, a partir da comparação entre outros direitos realizáveis e as exigibilidades.

b) Indicadores Tradicionais de Estrutura de Capital ou Endividamento

A estrutura de capital das empresas é formada pelo seu capital próprio que compreende a parte do capital social investido em ações, lucros retidos e acumulados, reservas, ou seja, o patrimônio líquido. O capital de terceiros é formada pelos exigíveis, tanto no curto ou longo prazo. Estes indicadores de estruturas são aqueles que relacionam a composição de capitais, que medem os níveis de imobilização de recursos e que buscam diversas relações na estrutura da dívida da empresa (SILVA, 2004).

Matarazzo (2003) afirma que do ponto de vista extremamente financeiro, quanto maior a relação Capital de Terceiros/Capital Próprio menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses terceiros. Do ponto de vista da obtenção do lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios.

c) Indicadores Tradicionais de Rentabilidade

Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa (MATARAZZO, 2007). Permite analisar as taxas de retornos obtidas pela empresa sob diversos aspectos. De modo geral, quanto maior melhor.

A análise de rentabilidade começa com um exame da maneira pela qual os ativos foram empregados. Os bons dirigentes usam com eficiência seus ativos. Através do aumento da produtividade, eles estão aptos a reduzir ou controlar as despesas. As taxas de retorno atingidas por qualquer empresa são importantes se seus gestores esperam atrair capitais e empenhar-se em financiamentos bem-sucedidos para o crescimento da organização.

As medidas de rentabilidade permitem aferir o desempenho econômico-financeiro das empresas, com exceção das empresas cuja finalidade não seja o lucro, que é o caso das cooperativas e das fundações (SHRICKEL, 1999).

2.3 ANÁLISES DAS COMPONENTES PRINCIPAIS

Em 1901, Pearson foi o pioneiro no desenvolvimento da Análise das Componentes Principais (ACP). Ele descreveu que o grupo de componentes ou Combinações Lineares (CL) era gerado de um conjunto de variáveis originais, possuindo variâncias mínimas não explicadas. As combinações lineares geram um plano, no qual o ajuste da nuvem de pontos será em consequência o melhor, em função de ser mínima a soma das distâncias de cada ponto ao plano. Já em 1933 esta teoria foi reformulada por Hotteling, o qual considerou “n” variáveis obtidas de uma população de estudantes representados por notas obtidas. Neste teste, foi avaliada a habilidade dos alunos ao responderem os problemas, dentre outras

variáveis. Neste sentido, foi possível identificar quais variáveis exerciam uma maior influência sobre as outras, sendo este o principal objetivo de Hotteling, o qual determinou de Análise das Componentes Principais (LOPES, 2001).

A principal finalidade da aplicação da análise de componentes é verificar se todas as variáveis contribuem para explicar o sistema. O seu objetivo principal é obter um pequeno número de combinações lineares (componentes principais) de um conjunto de variáveis, que retenham o máximo possível da informação contida nas variáveis originais. Frequentemente, um pequeno número de componentes pode ser usado, em lugar das variáveis originais, nas análises de regressões, análises de agrupamentos, etc.

Segundo Ramos (2004) o método de análise de componente principal trata-se de tabelas que cruzam indivíduos e variáveis numéricas. Este método é utilizado quando se trata do processamento de várias variáveis reais. A análise fatorial de correspondência trata-se de tabelas de frequência e estuda a correspondência de duas variáveis categóricas e, análise fatorial de correspondências múltiplas trata-se de tabelas de variáveis qualitativas codificadas, é utilizada quando se trata do processamento de várias variáveis categóricas.

Esta análise tem como objetivo identificar primeiro a função que melhor discrimina os objetos e em seguida, derivar a função ortogonal ou perpendicular desta primeira função. Ou seja, primeiro identifica-se a dimensão que melhor distingue os objetos, em seguida, à função ortogonal a ela; não estando ainda os objetos perfeitamente discriminados, um novo componente discriminador será buscado, e assim por diante (JOHNSON, 1992).

Na opinião de Atchison (1986), a análise de componente principal nada mais é que o cálculo dos autovalores e correspondentes autovetores de uma matriz de variâncias-covariâncias ou de uma matriz de coeficientes de correlação entre variáveis. Quando as variáveis não podem ser diretamente comparadas, torna-se necessário preliminarmente a padronização, de modo que as variáveis transformadas passem a ter média zero e variância unitária. Nestes casos, de variáveis padronizadas, as matrizes de variâncias-covariâncias e de coeficientes de correlação tornam-se idênticas.

Contudo, a função das ACPs neste trabalho não está em reduzir a dimensionalidade, mas sim estudar qual o peso de cada p-variável, em cada um dos blocos de indicadores. Mingoti (2005) explica que as componentes principais são variáveis aleatórias que não podem ser medidas diretamente, mas observadas a partir da informação de um vetor aleatório. É comum utilizar os escores das componentes para condução de análise estatística de dados ou para simples ordenação (*ranking*) dos elementos amostrais observados, com o intuito de identificar aqueles que estão com maiores, ou menores, valores globais das componentes.

3 METODOLOGIA

Nesta etapa do trabalho científico, descrevem-se, principalmente, os métodos e os procedimentos que foram utilizados na pesquisa, permitindo aumentar a compreensão do estudo realizado e assegurar a réplica científica. (SILVEIRA, 2004)

Quanto aos objetivos esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa descritiva conforme o objetivo proposto. Segundo Gil (1999) este tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto aos procedimentos a pesquisa é documental. Silveira (2004) afirmam que este tipo de pesquisa vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Este tipo de pesquisa tem como objetivo selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo, desse modo,

contribuir com a sociedade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar no futuro o mesmo papel.

Esse procedimento é caracterizado neste estudo por meio de levantamento das informações contábeis, compreendendo um período de dois anos (2008 a 2009), realizado através do acesso aos sites dos clubes de futebol participantes, consultas dos diários oficiais dos respectivos Estados, envio de mensagens eletrônicas (e-mail).

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa classifica-se como quantitativa, com aplicação da técnica estatística (Análise das Componentes Principais). A abordagem quantitativa, conforme o próprio termo indica, significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc., normalmente utilizados em defesas de teses.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A respeito da população Gil (1999) afirma que população é entendida como um conjunto de elementos que possui as características desejáveis para o estudo. Para a pesquisa foi definida como população os vinte primeiros clubes classificados segundo o ranking de clubes da Confederação Brasileira de Futebol em 2009. O Quadro I traz a relação dos vinte primeiros clubes com as suas respectivas classificações e pontuação segundo o ranking de clubes da CBF em 2009.

Classificação	Clube	Pontos
1º Lugar	Grêmio de Football Porto Alegrense	2092
2º Lugar	Sport Club Corinthians Paulista	2079
3º Lugar	Clube de Regatas Flamengo	2039
4º Lugar	Clube de Regatas Vasco da Gama	2031
5º Lugar	São Paulo Futebol Clube	1997
6º Lugar	Clube Atlético Mineiro	1979
7º Lugar	Sociedade Esportiva Palmeiras	1956
8º Lugar	Sport Club Internacional	1942
9º Lugar	Cruzeiro Esporte Clube	1891
10º Lugar	Santos Futebol Clube	1746
11º Lugar	Fluminense Football Club	1658
12º Lugar	Botafogo de Futebol e Regatas	1615
13º Lugar	Goiás Esporte Clube	1478
14º Lugar	Coritiba Football Club	1473
15º Lugar	Guarani Futebol Clube	1470
16º Lugar	Sociedade Esportiva Portuguesa Desporto	1366
17º Lugar	Sport Club do Recife	1463
18º Lugar	Clube Atlético Paranaense	1318
19º Lugar	Bahia Esporte Clube	1291
20º Lugar	Esporte Clube Vitória	1277

Quadro I – Ranking dos vinte primeiros clubes de futebol CBF em 2009

Fonte: (www.cbf.com.br)

Segundo Silveira (2004, p. 111) a “amostra é uma parte escolhida, segundo critérios de representatividade, na população”. Foram excluídos os seguintes clubes para a formação da amostra: Vitoria/BA, Bahia/BA, Sport/PE, Portuguesa/SP, Guarani/SP e Botafogo/RJ. Os outros catorze clubes compõem a amostra da pesquisa que corresponde a 70% da população.

A ausência dos outros clubes se deu devido ao fato de os mesmos não disponibilizarem as suas demonstrações contábeis nos seus respectivos sites, não responderem aos inúmeros e-mails enviados e uma correspondência do autor da pesquisa endereçada diretamente aos presidentes dos respectivos clubes. Além disso, foi realizada uma pesquisa no Diário oficial dos Estados a que pertence os clubes, onde nada foi encontrado.

Para proceder a aplicação da técnica estatística Análise das Componentes Principais foram extraídas das demonstrações contábeis dos clubes no período de 2008 e 2009 que fizeram parte da amostra. No cálculo de alguns indicadores foram necessários utilizar as demonstrações contábeis dos clubes no período de 2007.

Para análise foi utilizada a técnica estatística Análises das Componentes Principais. Os índices extraídos das demonstrações contábeis, receberam tratamento estatístico utilizando o Software LHSStat, versão 2.1, aplicando então a técnica estatística da análise das componentes principais.

3.2 VARIÁVEIS UTILIZADAS NA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa optou-se por utilizar alguns indicadores contábeis para a análise da gestão econômica e financeira dos clubes de futebol e o ranking de clubes da Confederação Brasileira de Futebol no período de 2007 a 2009. A seguir serão abordadas essas variáveis.

Cabe relatar, que após a revisão da literatura, observaram-se alguns indicadores possíveis de serem aplicados nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol. Porém, nesta pesquisa, optou-se em trabalhar com apenas dezoito indicadores, em razão da disponibilidade dos dados documentais. Utilizou-se nesta pesquisa para a análise do desempenho econômico-financeiro os seguintes indicadores contábeis:

Variável	Descrição
Liquidez Corrente	É o quociente utilizado para medir a capacidade em saldar seus compromissos no curto prazo, sendo AC equivalente a Ativo Circulante.
Liquidez Seca	É a medida de ativos circulantes menos os estoques, estes são menos líquidos, concentrados em ativos mais facilmente conversíveis em moeda, dividido pelo montante de passivos circulantes que a empresa possui.
Liquidez Geral	Indica a situação financeira, medindo a sua capacidade de cumprir seus compromissos perante terceiros no longo prazo. RT corresponde ao Realizável Total.
Liquidez Imediata	Indica a capacidade de pagamento d dívidas no curto prazo, considerando a hipótese de que todo o Passivo Circulante da empresa vença no primeiro dia útil seguinte à data do encerramento do Balanço.
Margem Garantia	A margem de garantia mede a capacidade de liquidação da empresa em função das obrigações existentes junto a terceiros. Verifica-se a possibilidade de por meio das vendas de todos os ativos, cumprirem todas as obrigações com terceiros.

Quadro II – Indicadores de Liquidez

Fonte: Dados da Pesquisa

São cinco indicadores de liquidez utilizados na pesquisa. O quadro II descreve cada indicador. A seguir temos III com os indicadores de Estrutura de Capital ou Endividamento.

Variável	Descrição
Composição Endividamento	Mede a composição do perfil do endividamento – Passivo Circulante (PC) e Exigível à Longo Prazo (ELP).
Endividamento Total	Representa o quanto de capital de terceiros – Exigível Total (ET) – existe para cada real aplicado no Ativo Total (AT).

Endividamento à Curto Prazo	Indica a proporção de dívidas de curto prazo em relação ao capital próprio investido.
Nível Endividamento	Indica a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios. Esse índice é conhecido também como nível de alavancagem.
Imobilização do Patrimônio Líquido	Mostra o montante de capitais próprios – Patrimônio Líquido (PL) Aplicado no Ativo Permanente (AP).
Imobilização de Recursos Não Corrente.	Indica o nível de imobilização dos recursos de longo prazo, tanto próprios quanto de terceiros.
Independência Financeira	Dispõe a proporção do PL sobre AT, demonstrando o montante de recursos próprios que a empresa aplicou em seu ativo.
Solvência Geral	Mede a capacidade total de cumprir obrigações assumidas perante terceiros, tanto no curto quanto no longo prazo.
Garantia de Capitais de Terceiros	Demonstra a proporção dos capitais próprios – representados pelo PL – em relação aos capitais de terceiros.

Quadro III – Indicadores de Estrutura de Capital

Fonte: Dados da Pesquisa

A seguir temos o Quadro IV que traz os indicadores de rentabilidade utilizados na análise da gestão financeira e econômica dos clubes de futebol.

Variável	Descrição
Giro do Ativo Total	É um indicador que estabelece a relação entre as receitas operacionais com o ativo total ou investimento realizado pela empresa, demonstrando quantas vezes o ativo total da empresa transformou-se em dinheiro em determinado período através das vendas Realizadas.
Margem Líquida	O índice de retorno sobre as vendas compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação a seu faturamento.
Rentabilidade do Ativo Total	Indica o retorno sobre o ativo total independente de sua procedência, seja dos proprietários (Capital Próprio), das operações da empresa ou de terceiros (Capital de Terceiros).
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Indica quanto de prêmio os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento.
Taxa de Retorno sobre Investimentos	O índice de retorno sobre o ativo indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo total.

Quadro IV – Indicadores de Rentabilidade

Fonte: Dados da Pesquisa

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, foi desenvolvida a técnica estatística da Análise das Componentes Principais (ACP), a qual permitiu verificar o grau de importância de cada indicador, ou seja, esta técnica demonstra qual o número de variáveis (quocientes) que contribuem para explicar a situação econômica – financeira dos clubes de futebol que fazem parte da amostra. O objetivo desta análise é verificar se realmente se faz necessário utilizar todos os indicadores para interpretar a situação econômico-financeira dos clubes de futebol, ou seja, esta técnica seleciona aquelas variáveis que têm maior contribuição na explicação da variabilidade total.

Nesta etapa da pesquisa, analisou-se todas as variáveis, considerando-se pela ACP quais destas contribuem na explicação da variabilidade total. Desta forma, diversas variáveis foram descartadas por não satisfazerem as condições determinadas para este estudo. Para exclusão destas variáveis, foi adotado os critérios propostos por Márdia, Kent e Bibby, 1979 (apud MAROZINI; OLINQUEVITCH; HEIN, 2006), ajustado pelo autor da pesquisa que neste caso desprezam-se, nesta análise, as variáveis iguais ao número de autovalores menores ou iguais a 0,80. A seguir temos a Tabela 1 com as coordenadas de todas as variáveis do estudo.

Tabela 1 – Coordenadas de todas as variáveis

Variável	Média	Desvio Padrão	Coefficiente Variação	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
CE	3,57143	2,04613	57,3%	-0,355	0,592	-0,342
ET	0,796429	0,27753	34,8%	-0,865	0,062	-0,123
ECP	18,2564	60,2113	329,8%	-0,353	-0,835	-0,383
ELP	0,542857	0,172934	31,9%	-0,336	0,635	-0,641
NE	0,812857	0,236475	29,1%	-0,041	0,930	-0,005
IRNC	12,7371	29,644	232,7%	-0,412	-0,789	-0,430
IPL	13,5264	29,4238	217,5%	-0,420	-0,795	-0,420
LC	0,54714	0,330615	60,4%	0,942	-0,782	0,125
LI	0,08507	0,0860153	101,1%	0,236	-0,092	0,316
LG	1,67857	1,69639	101,1%	-0,280	-0,134	0,942
MG	1,67857	1,69639	101,1%	0,423	-0,134	-0,280
IF	0,332143	0,300004	90,3%	0,585	0,298	-0,164
SG	2,03857	1,10894	54,4%	-0,146	-0,347	0,852
GCT	0,820714	1,66172	202,5%	0,925	-0,063	-0,343
GAT	0,243567	1,09823	134,5%	0,7650	-0,354	-0,672
ML	1,29871	0,17219	13,8%	0,6542	0,812	-0,512
RAT	13,7171	19,634	212,5%	-0,231	-0,776	-0,400
RPL	0,25107	0,120153	81,1%	0,126	-0,192	0,516
TRI	1,71435	1,1233	97,3%	-0,553	0,295	-0,243

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se na Tabela 1, que dos 19 indicadores analisados pelo técnica ACP, foram selecionadas apenas 7 variáveis, considerando-se que estas estão de acordo com os critérios utilizados nesta pesquisa, ou seja, foram desprezadas todas as variáveis iguais ao número de autovalores menores ou iguais a 0,80, conforme critério adaptado para esta análise. Na Tabela 2 a seguir, temos apenas as variáveis que permaneceram na pesquisa.

Tabela 2 – Coordenadas das Variáveis de acordo com os critérios estabelecidos

Variável	Média	Desvio Padrão	Coefficiente Variação	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
ET	0,796429	0,27753	34,8%	-0,865	0,062	-0,123
ECP	18,2564	60,2113	329,8%	-0,353	-0,835	-0,383
NE	0,812857	0,236475	29,1%	-0,930	0,041	-0,005
LC	1,67857	1,69639	101,1%	0,942	-0,134	-0,280
MG	1,67857	1,69639	101,1%	0,942	-0,134	-0,280
SG	2,03857	1,10894	54,4%	-0,146	-0,347	0,852
GCT	0,820714	1,66172	202,5%	0,925	-0,063	-0,343

Fonte: Dados da Pesquisa

Mesmo após a seleção das variáveis, nota-se na Tabela 2 que ainda existe semelhança entre elas. Neste sentido, optou-se em permanecer com as variáveis mais “fortes” de cada Eixo, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Coordenadas das Variáveis consideradas relevantes

Variável	Média	Desvio Padrão	Coefficiente Variação	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
ECP	18,2564	60,2113	329,8%	-0,353	-0,835	-0,383
LC	1,67857	1,69639	101,1%	0,942	-0,134	-0,280
MG	1,67857	1,69639	101,1%	0,942	-0,134	-0,280
SG	2,03857	1,10894	54,4%	-0,146	-0,347	0,852

Fonte: Dados da Pesquisa

Após descartar algumas variáveis, restaram apenas quatro quocientes. Diante destas variáveis que permaneceram, pode-se montar um ranking de cada período, conforme os quocientes obtidos de cada indicador selecionado. A seguir apresentam-se os quatro quocientes selecionados pela técnica ACP que explicam a realidade econômica e financeira dos clubes de futebol.

a) Endividamento a Curto Prazo

O analista, por meio deste indicador, identifica o potencial que a empresa possui para quitar as suas obrigações de curto prazo, ou seja, identifica quantos reais possui de dívidas de curto prazo para cada real de ativo mantido pela empresa.

b) Liquidez Corrente

É a medida que indica quanto a empresa possui de ativos circulantes, independente de sua composição para quitar dívidas no passivo circulante, ou seja, interpreta-se também como margem de sobras para decisões de prazos com vista a equilibrar o fluxo de entradas e saídas de caixa. Assim, quanto maiores os recursos, maior essa sobra e, conseqüentemente, maior segurança e melhor a situação financeira da empresa (MATARAZZO, 2003).

c) Margem de Garantia

Este índice mede a capacidade de liquidação da empresa em função das obrigações existentes junto a terceiros. Verifica-se a possibilidade de por meio das vendas de todos os ativos, cumprirem todas as obrigações com terceiros.

d) Solvência Geral

É uma medida de avaliação da capacidade financeira de longo prazo para satisfazer as obrigações assumidas perante terceiros, exigíveis em qualquer prazo.

4.1 DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DOS CLUBES

Por meio dos indicadores obtidos após a aplicação da técnica ACP que considerou entre as dezenove variáveis (indicadores) analisadas, como as mais representativas, como sendo: Endividamento em Curto Prazo (ECP) Liquidez Corrente (LC) Margem de Garantia (MG) e Solvência Geral (SG). Para criar um ranking de desempenho da gestão financeira e econômica dos clubes de futebol, criou-se uma tabela de pontuação, levando-se em consideração os quocientes obtidos pelos clubes, considerando-se os quatro indicadores contábeis selecionados pela ACP.

Na Tabela 4 encontra-se os valores compreendidos entre o máximo 14, para o primeiro colocado, ou seja, aquele clube cujo o indicador analisado obteve um bom desempenho segundo a literatura sobre o tema e o mínimo 1 para os clubes que obteve no período analisado o menor desempenho. Estes valores foram escolhidos por meio de critérios do próprio autor com o objetivo de facilitar o entendimento do trabalho realizado.

Tabela 4 – Pontuação dos indicadores contábeis

Posição	ECP Quanto menor melhor	LC Quanto maior melhor	MG Quanto maior melhor	SG Quanto maior melhor
1º	14	14	14	14
2º	13	13	13	13
3º	12	12	12	12
4º	11	11	11	11
5º	10	10	10	10
6º	9	9	9	9
7º	8	8	8	8
8º	7	7	7	7
9º	6	6	6	6
10º	5	5	5	5

11°	4	4	4	4
12°	3	3	3	3
13°	2	2	2	2
14°	1	1	1	1

Fonte: Dados da Pesquisa

Nesta pesquisa parte-se da definição mais simples para um indicador financeiro ou econômico, a saber, a soma simples dos escores atribuídos pelos pesquisadores aos quatro elementos de análise: ECP, LC, MG e SG. Na seqüência temos a Tabela 5 com os indicadores financeiros e econômicos dos clubes, calculados segundo dados que constam nas demonstrações contábeis dos respectivos clubes.

Tabela 5 – Indicadores Contábeis selecionados dos clubes de futebol

Clubes	ECP		LC		MG		SG	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Grêmio/RS	4,26	44,2	0,51	0,26	1,07	1,01	1,57	1,74
Corinthians/SP	2,03	2,63	0,67	0,65	1,21	1,19	2,07	2,46
Flamengo/RJ	0,76	0,66	0,17	0,15	0,85	0,85	1,54	1,45
Vasco da Gama/RJ	0,35	2,04	0,33	0,55	0,33	0,73	1,28	1,81
São Paulo/SP	0,37	0,37	0,78	0,71	2,51	2,58	5,86	6,28
Atlético/MG	0,25	1,78	0,12	0,17	0,83	1,03	1,01	1,13
Palmeiras/SP	0,39	1,13	0,26	0,19	1,34	1,19	1,75	2,71
Internacional/RS	4,29	3,23	0,61	0,61	1,07	1,09	1,56	1,54
Cruzeiro/MG	0,93	5,75	0,91	0,66	1,32	0,88	1,89	2,35
Santos/SP	4,45	0,68	0,28	0,19	1,11	0,46	2,12	0,88
Fluminense/RJ	0,51	0,57	0,05	0,02	0,93	0,84	1,55	1,44
Goiás/GO	23,5	30,1	0,31	0,23	0,44	0,44	0,79	7,34
Coritiba/PR	1,96	0,86	0,11	0,11	1,12	1,01	1,48	1,73
Atlético/PR	0,17	0,12	0,45	0,79	4,39	5,29	11,03	10,1

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 6 constam os clubes com as respectivas pontuações, após o cálculo e análise dos indicadores contábeis utilizados na pesquisa. Para melhor entendimento foi adotado o seguinte procedimento:

- ✓ O P1 significa a posição que o clube alcançou no período analisado, dentre os clubes participantes da amostra após o cálculo de cada indicador (P2), levando-se em conta o que significa cada indicador, segundo a literatura.
- ✓ O P2 significa a posição alcançada pelo clube dentre os participantes da amostra. Para a classificação dos clubes, foram somadas as pontuações conquistadas pelos clubes nos índices analisado no período de 2008/2009.

Tabela 6 – Pontuação Obtida pelos Clubes

Clubes	ECP				LC				MG				SG				Total de Pontos
	2008		2009		2008		2009		2008		2009		2008		2009		
	P1	P2															
Atlético/PR	1°	14	1°	14	6°	9	1°	14	1°	14	1°	14	1°	14	1°	14	107
São Paulo	4°	11	2°	13	2°	13	2°	13	2°	13	2°	13	2°	13	3°	12	101
Corinthians	10°	5	10°	5	3°	12	4°	11	5°	10	3°	12	4°	11	5°	10	76
Palmeiras	5°	10	7°	8	10°	5	9°	6	3°	12	4°	11	6°	9	4°	11	72
Cruzeiro	8°	7	12°	3	1°	14	3°	12	4°	11	9°	6	5°	10	6°	9	72
Internacional	12°	3	11°	4	4°	11	6°	9	8°	7	5°	10	8°	7	10°	5	56
Grêmio	11°	4	14°	1	5°	10	7°	8	9°	6	7°	8	7°	8	8°	7	52
Vasco Gama	3°	12	9°	6	7°	8	6°	9	14°	1	12°	3	12°	3	7°	8	50
Santos	13°	2	5°	10	9°	6	10°	5	7°	8	13°	2	3°	12	14°	1	46

Coritiba	9°	6	6°	9	13°	2	13°	2	6°	9	8°	7	11°	4	9°	6	45
Flamengo	7°	8	4°	11	11°	4	12°	3	11°	4	10°	5	10°	5	11°	4	44
Atlético/MG	2°	13	8°	7	12°	3	11°	4	12°	3	6°	9	13°	2	13°	2	43
Fluminense	6°	9	3°	12	14°	1	14°	1	10°	5	11°	4	9°	6	12°	3	41
Goiás	14°	1	13°	2	8°	7	8°	7	13°	2	14°	1	14°	1	2°	13	34

Fonte: Dados da Pesquisa

Para consolidar as posições conquistadas pelos clubes nesta análise financeira e econômica foi criado um ranking dos clubes segundo o seu desempenho no período analisado. A Tabela 6 indica a posição de cada clube segundo a soma do total de pontos obtidos (P2) dentre os quatro indicadores selecionados pela ACP no período de 2008 e 2009. O resultado geral mostrou que o Clube Atlético Paranaense foi o clube que, segundo a técnica ACP, que obteve o período analisado, segundo critérios adotados na pesquisa, o primeiro lugar com um total de 107 pontos. Em segundo lugar, está o São Paulo Futebol Clube com um total de 101 pontos. Nas últimas posições aparece o Goiás Esporte Clube com apenas 34 pontos, seguido pelo Fluminense Football Club que obteve o penúltimo lugar com um total de 41 pontos.

5 CONCLUSÃO

Muitas são as formas de analisar-se o desempenho de uma empresa, e muitos são os fatores que podem interferir para que o desempenho seja bom ou ruim. O estudo foi elaborado com o analisar a gestão financeira e econômica dos clubes de futebol brasileiros através dos indicadores contábeis utilizando a técnica estatística da Análise das Componentes Principais no período de 2008/2009.

Na busca do objetivo proposto, adotou-se como parâmetro a criação de um ranking de desempenho econômico e financeiro dos clubes de futebol participantes da pesquisa, levando-se em consideração os quatro indicadores contábeis selecionados pela ACP.

Como resultado da pesquisa tem o Clube Atlético Paranaense que obteve a primeira colocação no ranking de desempenho da gestão financeiro-econômico dos clubes que participaram da pesquisa. em seguida, na segunda colocação está o São Paulo Futebol Clube. Nas últimas posições temos o Goiás Esporte Clube e o Fluminense Football Club.

Ressalta-se ainda nesta pesquisa, que o levantamento realizado foram baseados em dados quantitativos, não pretendendo explicar as causas ou fenômenos encontrados, mas apontam situações que poderão ser exploradas em estudos posteriores, por meio de técnicas adequadas, tendo em vista que numa análise financeira e econômica de qualquer pessoa jurídica, além dos indicadores contábeis indicados pela literatura, deve-se levar em consideração outros fatores considerados importantes tais como: o mercado, a estrutura da empresa, a sua atividade, etc. Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se aplicar a análise dos demonstrativos contábeis em clubes de outra modalidade esportivas, fazendo-se uma análise vertical e horizontal levando-se em consideração outros fatores considerados importantes para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

AITCHISON, J. **The statistical analysis of compositional data**. Chapman & Hall, 1986

CATELLI, A. **Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, J.C.; FILHO, P. A.; ALCANTARA B. C. S. **Do ócio ao negócio: Expansão da Lógica de Mercado no futebol pernambucano.** In: **IX Colóquio Internacional sobre Poder Local Gestã XXI, Gestão social e Gestão do Desenvolvimento.** Salvador/BA, 2003.

GUERREIRO, R. **Modelo conceitual de sistema de informação de Gestão Econômica e Financeira GECON: Uma contribuição à teoria da Comunicação da Contabilidade.** São Paulo: 1989. Tese apresentada da FEA/USP.

HRONEC, S. M. **Sinais Vitais.** São Paulo: Makron Books, 2001.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JOHNSON, D. F. **Applied multivariate statistical analysis.** 3. Ed. London: Prentice Hall, 1992

LEONCINI, Márvio Pereira. **Entendendo o Negócio Futebol: Um Estudo sobre a Transformação do modelo de Gestão estratégica dos Clubes de Futebol.** São Paulo: Tese de Doutorado da USP, 2001.

LOPES, Luis Felipe Dias. **Análise de componentes principais aplicada à confiabilidade de sistemas complexos,** 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____ D. C. **Análise Financeira de Balanços.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada – uma abordagem aplicada.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

MOROZINI, Romildo de Oliveira; OLINQUEVITCH, Armando de. HEIN, Nelson. Seleção de índices na análise de balanços: uma aplicação da técnica estatística ACP. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP,** São Paulo, n 41, p. 87-99, mai/ago 2006.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREIRA, A. C. **Uma Contribuição ao Modelo de Mensuração.** Tese de doutorado apresentado na FEA/USP, 2000.

RAMOS, L. S. **Classificação hierárquica dos municípios paranaenses segundo o grau de desenvolvimento sócio-econômico.** In: Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2004.

SANTOS, A.; NOVA S. P. C. **Proposta de um Modelo estruturado de demonstrações contábeis.** RAE Eletrônica, 4(1) art.8. Recuperado em 13/04/2010. Disponível em <http://www.rae.com.br/eletronica>.

SÁ, Antonio Lopes de. **Moderna Análise de Balanços ao Alcance de Todos**. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2008..

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004

SILVEIRA, A. (coord.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004.

SCHRICKEL, W. K. **Demonstrações Financeiras: Abrindo a Caixa Preta**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.